



processo histórico e social de disputa de poder que parte da criação de discursos que regulam, normatizam, instauram saberes (em detrimento de outros), em forma de normas, regras e legislações que (re)produzem “verdades” que seriam universais.

A resposta deverá abordar as noções conceituais de corpo, gênero e diferença enquanto constructos sociais, considerando as contribuições de diversos/as autores/as, ultrapassando-se as dicotomias binárias reducionistas e essencialistas. Essas perspectivas plurais apontam que as identidades de corpos e gêneros são múltiplas e fluidas.

Será preciso evidenciar que essas discussões ultrapassam o campo acadêmico e propiciam práticas e ações sociais que promovem transformações, equidades, combates a diferentes formas articuladas de discriminações e violências, bem como o respeito à diversidade e diferentes formas de ser, compreender, viver, estar no mundo e, portanto, em sociedade. Nesse sentido, será um diferencial se a resposta destacar o papel dos “novos movimentos sociais” e as diferentes formas em que essa discussão se apresenta para um público mais amplo (instituições escolares, mídias, cotidiano, dentre outros).

Os/as/es candidatos/as/es poderão desenvolver suas reflexões a partir das concepções de interseccionalidade entre corpo, gênero e diferença, demonstrando a importância de se considerar os diferentes aspectos intrínsecos às discussões que envolvem identidades e diversidades. Para isso, poderão trazer, com liberdade teórica, quaisquer bibliografias concernentes a essas temáticas, em acordo com os seus estudos e pesquisas.